

Grupo Português de Ultrassons em Gastreenterologia (GRUPUGE)

Apontamento histórico

1. Os primórdios

A história da ecografia enquanto método de diagnóstico executado por gastroenterologistas começa no fim da década de 70 do passado século. A inovação tecnológica operada nos equipamentos, particularmente o aparecimento de aparelhos de imagem dinâmica com custos de aquisição muito mais reduzidos e imagem ecográfica muito nítida, rapidamente reveladora de muitas e frequentes doenças digestivas, predominantemente do sector hepato-bilio-pancreático, geraram a motivação para que alguns gastroenterologistas se dedicassem à aprendizagem do método ecográfico. Com equipamentos de imagem dinâmica ou "real time", os trabalhos pioneiros, desenvolvidos por um grande Mestre da ecografia abdominal, o Prof. Francis Weill, de Besançon - com quem vários gastroenterologistas portugueses tiveram o privilégio de aprender - de que avulta a publicação, em 1978, da 1ª edição do seu livro, em língua inglesa, "*Ultrasonography of Digestive Diseases*", contribuíram para rasgar horizontes às virtualidades diagnósticas deste método, estimulando o aperfeiçoamento da sua aprendizagem em vista à rigorosa definição do seu impacto semiológico na prática clínica.

O Mestre da Ecografia de "real time"



O Mestre de ecografia Prof Francis Weill, entre dois dos seus discípulos portugueses, o Centro Hospitalar e Universitário de Besançon, vista panorâmica da cidade de Besançon, a edição francesa do manual de ecografia do Autor

Dois grupos de gastroenterologistas iniciaram a prática ecográfica. Logo em 1977, em Lisboa, no Hospital de Sta. Maria, Serviço de Clínica Médica, sob a direcção do Prof Arsénio Cordeiro que adquirira, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, um aparelho de ecografia de imagem diferida, José Manuel Carrilho Ribeiro, já familiarizado com o método pelos contactos e estágios internacionais desenvolvidos (Weill, Besançon; Gandolfi, Bolonha; Classen, Francfort), enceta os primeiros exames ecográficos realizados em Portugal por um gastroenterologista, destinados a elaborar a sua dissertação de doutoramento que veio a apresentar à Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa em 1982.

Em 1980, em Coimbra, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, primeiro no Serviço de Radiologia dirigido pelo Prof Henrique Vilaça Ramos e, mais tarde no Serviço de Gastroenterologia dirigido pelo Prof José Gouveia Monteiro, Maximino Correia Leitão, em colaboração estreita com o seu colega radiologista Francisco Mascarenhas Gaivão, dá início à execução de exames ecográficos abdominais com equipamento de imagem dinâmica oferecido ao ao Serviço de Radiologia dos HUC pela Delegação do Centro da Direcção Geral dos Hospitais; acumulava experiência, contribuía para solver o crescente afluxo de pacientes que acorriam ao Sector de Ecografia, e começava a aquisição da casuística para a elaboração da dissertação de doutoramento – cujo tema lhe fora sugerido pelo Prof Diniz de Freitas – e que foi presente à Faculdade de Medicina de da Universidade de Coimbra, em 1985.

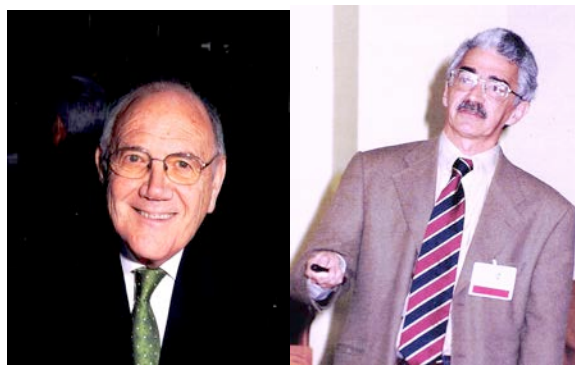
Os Patronos do sucesso



Prof Arsénio Cordeiro Prof M Classen Prof Gouveia Monteiro Prof Diniz de Freitas Prof Vilaça Ramos

Neste trajecto da aprendizagem da técnica ecográfica em alguns centros internacionais de referência e que mais tarde se foi refinando pela crescente experiência na execução prática dos exames de ecografia abdominal aos doentes das respectivas instituições hospitalares nacionais, dois nomes de colegas radiologista são de realçar: o Armando Lacerda em Lisboa e o Francisco Mascarenhas Gaivão em Coimbra; foram os companheiros amigos neste percurso pioneiro, revelaram espírito de entreatajuda, em muitas ocasiões determinante no aclarar das dúvidas, no reforço assertivo do diagnóstico ecográfico de algumas situações clínicas mais complexas, enfim, na credibilização da técnica ecográfica nascente.

"Les Compagnons de route"



Dr Armando Lacerda Dr F Mascarenhas Gaivão

Os primeiros trabalhos de investigação sobre o impacto deste novo método semiológico emergente no diagnóstico de algumas afecções digestivas, cedo surgiram:

- A ultrassonografia das vias biliares, Carrilho Ribeiro JM, Lacerda A,J. Ciências Med.Lisboa,1978
- Ultrassonografia no diagnóstico da colestase, Carrilho Ribeiro JM, Acta Médica Portuguesa, 1981
- Drenagem de pseudo-quistos pancreáticos por punção guiada por ultrassonografia, Leitão MC, Gaivão FM, Ganho E, Moreira AM, Parente J, comunic. I Congresso Nacional Gastrenterologia, Lisboa, 1981
- O citodiagnóstico por punção aspirativa guiada pela ecografia, Leitão MC, Gaivão FM, Ganho E, Moreira AM, Urbano M, Coimbra Médica, 1982

2. A fundação do GRUPUGE

O GRUPUGE é uma das secções especializadas da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 20 de Julho de 1991, sob proposta de alguns dos seus sócios que aderiram à iniciativa do Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro de criar um grupo, no seio da SPG, destinado a desenvolver a prática da ecografia no diagnóstico e também na terapêutica de um cada vez mais dilatado número de doenças gastrenterológicas. O método vinha sendo praticado por gastrenterologistas em alguns serviços hospitalares de Gastrenterologia. Existia já investigação científica publicada, com destaque para as 2 dissertações de doutoramento apresentadas, respectivamente à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; a entrada na prática gastrenterológica da ecoendoscopia, ajudaram a dar "massa crítica" técnico-científica bastante para que a competência ecográfica pudesse ser legitimamente executada por gastrenterologistas, desde que devidamente preparados nesta área específica.

Signatário da proposta do Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro e outros, apresentada na Assembleia-Geral Extraordinária da SPG, em Lisboa, 20 de Julho de 1991

351-092707 HLD-SEC. GENAL. PDS 18.06.91 10:27

PROF. CARRILHO RIBEIRO
 GASTROENTEROLOGISTA
 PROFESSOR DE PNEUMOLOGIA DE 2.ª CATEGORIA
 DIRECTOR DO SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA
 HOSPITAL DE S. JOSÉ DO ESCALVADO
 1200-114-000 LISBOA

LISTA DE COLLEGAS PROPONENTES

JOSÉ MANUEL CARRILHO RIBEIRO
 MARTINHO CORREIA LEIÃO
 MARIA LUISA RODRIGUES MOREIRA
 JOSÉ EDUARDO HENDONÇA SANTOS
 SUEITE AUGUSTA DA SILVA
 LUIS TOMÉ
 EDUARDA GANHO
 MARIA ROSARIO VIEIRA
 RAFAEL LOMBA VIANA
 MANUEL AMARANTE JUNIOR
 JOSÉ DOMINGOS RAMOS
 JOSE MANUEL HERNANDES D'ALMEIDA
 MANUEL JOSÉ ANTUNES LISBOA
 ANTONIO SOUSA GUERRERIRO
 ANTONIO SARAÇAÇA
 ANTONIO CRUZ PINHO
 ANTONIO DE OLIVEIRA PEDRO
 NÉLIO QUINA
 MIGUEL CARREIRO DE NOUVA

MEMBROS ASSOCIADOS

MARIA TERESA PINTO MARQUES
 LUIS CRUZ MARTINS
 LUIS CARRILHO RIBEIRO
 MARIA MENDES VIEIRA ESQUIVEL FERREIRA
 ANA MORREY RODRIGUES
 ISABEL MAGALHÃES CARRILHO RIBEIRO
 VÍTOR ALVES

Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

Associação de Médicos
 N.º 177 - 1.ª SEC. - LISBOA
 1000-000 LISBOA

Lisboa, 16 de Agosto de 1991

PROPOSTA
 Prof. Doutor Manuel Carrilho Ribeiro

Em Nome dos Colegas:

PROPOSTANTE
 Prof. Doutor Manuel Carrilho Ribeiro
 Dr. J. José Manuel de Almeida
 Dr. A. César Fialho

SECRETÁRIO GERAL
 Dr. Luis Novaes

TENENTE SECRETÁRIO
 Dr. Francisco de Castro Silva

Como é do seu conhecimento, realizou-se no passado dia 20 de Julho no seio da nossa Sociedade uma Assembleia Geral Extraordinária convocada para apreciação de uma proposta para criação, dentro da Sociedade, de um Grupo de Ecografia.

Esta Assembleia Geral foi aprovada a proposta, sendo criado o "GRUPO PORTUGUÊS DE ECOGRAFIA EM GASTROENTEROLOGIA" e aprovados, em geralidade, os estatutos, que irão merecer da parte da Direcção da Sociedade e da Indulgente Comissão Directiva, a sua redacção final.

Por unanimidade foi designada uma Comissão Directiva para o Grupo, encarregada de o dirigir até às eleições dentro de dois anos, com o mesmo calendário da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia.

Esta Comissão ficou assim constituída:

Presidentes: Prof. J.M. Carrilho Ribeiro - Lisboa
 Vice-Presidentes: Prof. Maximino S. Leitão - Coimbra
 Secretários Gerais: Dr. Maria Luísa R. Moreira - Lisboa
 Vogais: Prof. R. Lomba Viana - Porto
 Dr. Maria Rosário Vieira - Lisboa
 Dr. António Bandudo - Castelo Branco

Com os melhores cumprimentos

Luis Novaes

Luis Novaes
 SECRETÁRIO GERAL DE S.P.G.

Ao GRUPUGE recém-criado competia, agora, o ensino teórico-prático idóneo da ecografia no âmbito da gastrenterologia, divulgar o método aos futuros tirocinantes da especialidade, promover a investigação científica das técnicas ecográficas e endoecográficas, facilitar intercâmbios com sociedades ou grupos internacionais afins. Por decisão unânime dos participantes naquela assembleia foi designada a comissão encarregada de dirigir o GRUPUGE até às eleições subsequentes, a realizarem-se segundo

calendário sobreponível ao da sociedade mãe, a SPG. Esta comissão directiva ficou constituída pelos seguintes membros:

Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro ----- Presidente (Lisboa)
Prof. Maximino Correia Leitão ----- Vice-Presidente (Coimbra)
Drª Maria Luísa R. Moreira ----- Secretária Geral (Lisboa)
Prof. Rafael Lomba Viana ----- Vogal (Porto)
Drª Maria Rosário Vieira ----- Vogal (Lisboa)
Dr. António Banhudo -----Vogal (Castelo Branco)



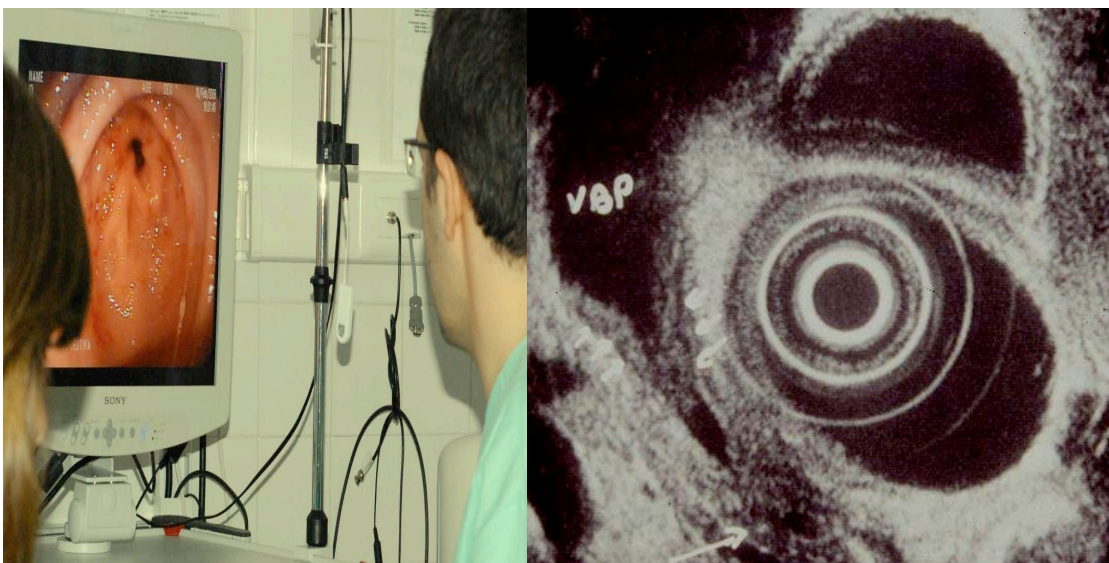
Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro

No espírito destes gastroenterologistas e de outros que apoiaram a criação desta secção especializada da SPG estava a divulgação e o ensino das técnicas ecográficas e endocográficas à comunidade gastroenterológica, de forma mais actuante junto dos tirocinantes da especialidade. Os objectivos fundacionais foram sendo sucessivamente atingidos, quer pela publicação de trabalhos de índole académica no âmbito da ecografia ou ecoendoscopia – 2 dissertações de doutoramento apresentadas em 2004, respectivamente à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto – quer de natureza clínica, comunicados predominantemente nos Congressos Nacionais de Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva, ou dados à estampa em revistas nacionais ou internacionais. A acção formativa e técnico-pedagógica já vinham sendo levada a cabo pelo pequeno grupo de gastroenterologistas que esteve na base da fundação do GRUPUGE, com especial realce para o Prof JM Carrilho Ribeiro. Com carácter regular e reconhecido impacto pedagógico nos tirocinantes da especialidade de Gastroenterologia realizam-se desde 2004 os Cursos Teórico-Práticos de Ultrassonografia Clínica para Gastroenterologistas, promovidos pelo Serviço de Gastroenterologia do Hospital Amato Lusitano (Director Dr. António Banhudo), sabiamente dirigidos pelo Dr. Eduardo Pereira.

3. A emergência da ecoendoscopia

Ecografia intraluminal digestiva tem a sua primeira publicação em 1957, por Wild e Reid, que descrevem imagens de um varrimento ultrassónico intra-rectal utilizando uma sonda ecográfica “cega”. Mas a ecoendoscopia, ou seja, a adaptação de uma sonda ultrassónica miniaturizada a um fibroscópio, com acuidade suficiente para utilização diagnóstica na clínica, tem o seu aparecimento em a 1980, com as publicações de 3 grupos pioneiros nesta matéria: nos Estados Unidos, DiMagno e outros (Lancet 1980,i:629-631), no Japão, Hisanaga e outros(AJR 1980,135:627-639) e, na Alemanha, Strohm e outros (Endoscopy1980;12:241-244). Com

esta nova técnica ultrassónica procurava-se superar alguns obstáculos limitativos da boa eficácia da ecografia percutânea: o gás intestinal, a barreira óssea, o doente obeso. O método, que procurava eliminar aquelas limitações para uma melhor visualização de órgãos profundos, com destaque para o pâncreas e extremidade distal da via biliar biliar principal, sofreu sucessivas inovações tecnológicas que lhe conferiram excelente imagem videoendoscópica e, pela faculdade de utilizarem altas frequências ultrassonográficas, uma resolução da imagem ecográfica que permite discriminar as várias túnica que constituem as paredes do tubo digestivo, pelo que veio a ser considerado indispensável no estadiamento TNM dos tumores do tubo digestivo. Para um gastroenterologista endoscopista a ecoendoscopia parecia ser a síntese semiológica perfeita: a 3ª dimensão que a ecografia acrescentava à imagem endoscópica melhorava substancialmente o diagnóstico e permitia terapêuticas endoscópicas mais seguras. Todavia, a aprendizagem da técnica era difícil e prolongada, os exames morosos e invasivos, os equipamentos muito caros.



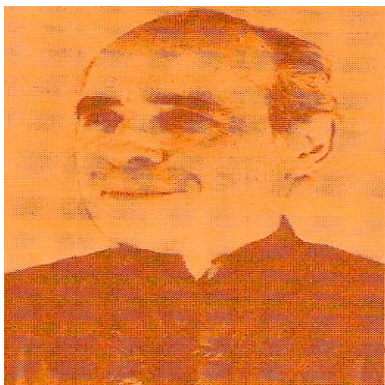
Imagens videoendoscópica da região antro-pilórica e ecoendoscópica da papila de Vater

Este último senão foi removido, uma vez mais, pela generosa doação por parte da Fundação Calouste Gulbenkian, a vários Serviços Hospitalares de equipamentos, topo de gama, de ecoendoscopia.

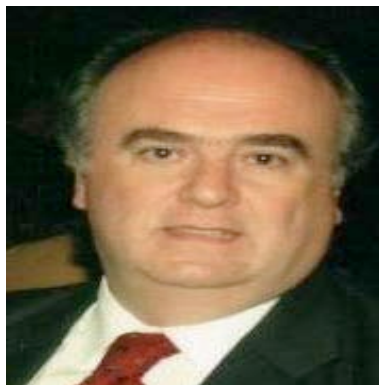
Fundação Calouste Gulbenkian



Logo em 1989, o Serviço de Cirurgia dirigido pelo Prof Amarante Júnior, recebeu um modelo Olympus com o qual Jorge Maciel iniciou os primeiros exames de ecoendoscopia no País.



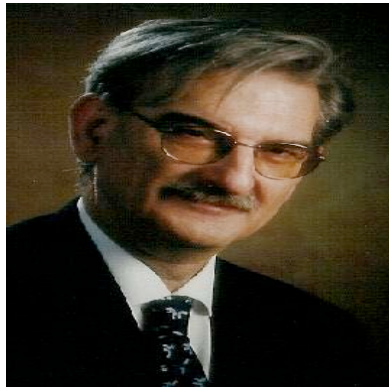
Prof Amarante Júnior



Prof Jorge Maciel

Cerca de ano e meio depois, outros equipamentos de ecoendoscopia foram distribuídos pela Fundação, ocorrendo em 1992 a primeira publicação internacional sobre o tema, assinada por Carlos Nobre-Leitão e pelo seu grupo do IPO de Lisboa; nesse mesmo ano surge, em revista nacional, outra publicação sobre os resultados do grupo de Coimbra, liderado por Maximino C Leitão, obtidos no diagnóstico ecoendoscópico da patologia tumoral gástrica.

Ecoendoscopia : As primeiras publicações nacionais



Prof Carlos Nobre-Leitão

Esophageal carcinoma: Preoperative staging with endosonography. Nobre-Leitão C, Santos AA, Midões Correia J, Endoscopy, 1992



Hospitais da Universidade de Coimbra

A ecoendoscopia na patologia tumoral gástrica, Leitão MC, Pontes JM, Portela F, Freitas D, Gouveia Monteiro J, Arq.Hepat.Gastrent Port.,1992

A ecografia gastroenterológica está de boa saúde! O dinamismo criativo, a clarividência e o prestígio do seu fundador, no nosso País, o saudoso Prof Carrilho Ribeiro, deram os seus frutos. À saudável competição inicial entre os que contemporaneamente labutavam no mesmo ofício, enfrentando as dificuldades próprias dos que encetam caminhos novos, cedo sucedeu a cooperação nos diferentes projectos que se iam delineando. O GRUPUGE, que focaliza o seu esforço organizativo na acção pedagógica e científica dos gastroenterologistas que se dedicam ou desejem dedicar-se a práticas ecográficas, tem cumprido estas missões.

O impacto da ecografia digestiva na comunidade gastroenterológica, gerou, desde os seus primórdios até ao presente, 4 dissertações de doutoramento.



Nos actos eleitorais que ocorreram desde a fundação até ao presente, seguindo os trâmites e calendário estatutários da sociedade mãe, a SPG, elegeram-se 10 Direcções, presididas por 7 gastroenterologistas diferentes:

Presidentes de Direcção:

- 1991-93 Prof José Manuel Carrilho Ribeiro
- 1993-95 Prof José Manuel Carrilho Ribeiro
- 1995-97 Prof Maximino Correia Leitão
- 1997-99 Dra Luísa Moreira
- 1999-01 Prof Luís Tomé
- 2001-03 Prof José Manuel Carrilho Ribeiro
- 2003-05 Prof Luís Carrilho Ribeiro
- 2005-07 Prof Luís Carrilho Ribeiro
- 2007-09 Prof José Manuel Pontes
- 2009-11 Dr Eduardo Pereira

A divulgação científica e o ensino no âmbito da ecografia têm ocupado regularmente uma significativa parte dos Congressos Nacionais de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva e fazem-se sentir, também, pelos trabalhos de investigação reportados em revistas nacionais e internacionais e pelos Cursos e Simpósios temáticos organizados:

1. "Curso Internacional de Ultrassonografia da Fundação Gulbenkian", Lisboa, 1981
(Director do Curso: Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro)
2. "Simpósio Internacional de Ecografia de Coimbra", Serviço de Imagiologia HUC, Coimbra, 1989
(Director Serviço Imagiologia: Prof. H. Vilaça Ramos; Coordenador: Dr. Francisco Gaivão)
3. Curso de Ecografia Abdominal do Hospital Militar Principal", Academia Militar Lisboa, 1993
(Director do Curso: Prof. José Manuel Carrilho Ribeiro)
4. "1º Curso Teórico-Prático de Ecoendoscopia e Ecografia Endoluminal", Serviço de Gastrenterologia, Hospital Geral Stº António
(Director de Serviço: Prof. Jorge Areias; Director dos Cursos: Prof. Fernando Castro Poças)
5. "Curso Prático de Ecoendoscopia", Serviço de Gastrenterologia HUC, Coimbra, 2008
(Director de Serviço: Prof. Maximino Leitão; Director do Curso: Prof. José Manuel Pontes)
6. "Cursos Teórico-Práticos de Ultrassonografia Clínica para Gastrenterologistas" do Serviço de Gastrenterologia do Hospital Amato Lusitano, Castelo Branco, 2004 a 2009
(Director de Serviço: Dr. António Banhudo; Director dos Cursos: Dr. Eduardo Pereira)

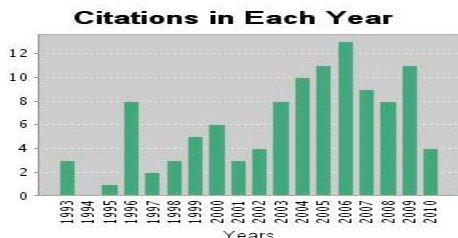
O GRUPUGE, obrigando-se a promover as actividades em apreço, não deixa de capitalizar os êxitos dos que através delas se salientaram. Na investigação científica, predominantemente na área ultrassonográfica, avulta o penúltimo presidente, o Prof José Manuel Pontes, pelo elevado número de trabalhos publicados e de citações que lhes são feitas na literatura médica internacional da especialidade. No ensino da ecografia, a acção do último presidente, o Dr Eduardo Pereira, tem sido notável, pela organização das 7 edições dos cursos teórico-práticos de ultrassonografia clínica para gastrenterologistas que, desde 2004 até ao presente, têm ocorrido no Serviço de Gastrenterologia (Director Dr António Banhudo) do Hospital Amato Lusitano.

GRUPUGE, 6º Presidente:

Prof. José Manuel Pontes

Science Citation Index (Maio/2010)

Artigos publicados: 24
Total de citações: 109



GRUPUGE, 7º Presidente:

Dr. Eduardo Pereira



**“Cursos Teórico-Práticos de Ultrassonografia Clínica para Gastroenterologistas”,
Serviço de Gastroenterologia do Hospital Amato Lusitano, Castelo Branco**

(Director de Serviço: Dr. António Bahudo; Director dos Cursos: Dr. Eduardo Pereira)

1º Curso Teórico-Prático, 2004



CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SONOGRAFIA CLÍNICA ABDOMINAL PARA GASTROENTEROLOGISTAS

GRUPO DE PRÁTICAS

A sonografia abdominal é um dos exames complementares de diagnóstico mais importantes em Gastroenterologia. É, também, um exame simples e indolgo que pode ser realizado à cabeceira do doente. Por tudo isto, pensamos que esta técnica deveria ser praticada por todos os jovens gastroenterologistas em Portugal, tal como já se passa em vários países europeus. Gostaria, portanto, de dar as boas vindas a este grupo de gastroenterologistas em treino que manifestaram interesse e compareceram neste Curso Teórico-Prático de Sonografia Abdominal Clínica. Igualmente, desejamos que beneficiem desta formação e que lhes sirva para despertar ou manter a motivação necessária a esta técnica que acabámos.

Presidente do GRUPUGE
Prof. Luís Cordeiro Ribeiro

GRUPO A - FRANCISCO MASTRO

1. Célia Catarina da Silva Corqueira Sousa
2. Bruno Manuel Sántia Peixe
3. Helena Tavares Sousa
4. Cláudia Cristina Lopes Sequeira

GRUPO B - EDUARDO PEREIRA

5. António João Pires de Lopes
6. Paula Elisabete Barbosa Brito Neves
7. Julia Maria Fernandes da Silva Félix
8. Eugénia Maria Correia

GRUPO C - LUIS CARREIRO RIBEIRO

9. Cláudia Bárbara Eires de Costa
10. Susana Isabel Rodrigues Alves
11. Alexandra Sofia Martins
12. Nuno Miguel Pires Almeida

G.R.U.P.U.G.E.
Grupo Português de Ultrassom em Gastroenterologia

18 e 19 de Novembro de 2004
Hospital Amato Lusitano
Serviço de Gastroenterologia

11 RUA DO CAVALO E 12198-001 LISBOA

6º Curso Teórico-Prático, 2009



TOTAL DE PARTICIPANTES: 2004-2009

Formadores: 18- (49 participações)

Formandos:

Especialistas:18

Internos:71

Total: 89

A história da ecografia praticada por gastroenterologistas está cheia de bons exemplos. O futuro desta competência no seio da especialidade de Gastroenterologia estará salvaguardado desde que os seus especialistas e tirocinantes continuem o caminho que tem sido trilhado, estudando, praticando, ensinando e motivando os mais novos para que a ecografia percutânea possa continuar a ser utilizada como a "mão" que palpa e identifica as estruturas abominais impalpáveis.

Coimbra, Maio de 2011

Maximino Correia Leitão